

Alla Stampa
Coad. Armando Schalch

☆ 4 de Junho de 1883

† 18 de Maio de 1977



“Não temas a presença da morte; lembra-te dos que te precederam e de todos que virão depois de ti: É a sentença pronunciada pelo Senhor sobre todo o ser vivo.”

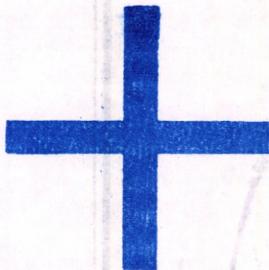
(Eclo. 41,5)

Jaciguá, 24 de janeiro de 1978

A comunidade de Jaciguá (E.S.), embora um tanto tardiamente, comunica o falecimento do

Coad. ARMANDO SCHALCH

Ocorrida nesta Casa aos 18 de Maio de 1977.



“Aos olhos do religioso a morte não é triste: é cheia de esperança de entrar no gozo do Senhor. E quando acontecer que um Salesiano sucumba trabalhando pelas almas, a Congregação conseguiu um grande triunfo.”

(Constituições, art. 122)

NASCIMENTO E INFÂNCIA – Nasceu em Campinas (S.P.) aos 4 de Junho de 1883. Seus pais, Benjamim Schalch e Catarina Schwindt, oriundos da Alemanha. O pai, em sua terra natal, cursara engenharia para o título de agrimensor; mas sem concluir o curso, imigrou para o Brasil, estabelecendo-se em Blumenau (S.C.), onde já era bastante numerosa a colônia alemã. Por causa da guerra franco-alemã (1870-1881) essa colônia não gozava de simpatia na região, dados os laços de amizade entre Brasil e França, e a família Schalch transferiu-se para São Paulo e, posteriormente, para Campinas, quando então se deu o nascimento de Armando. Após cinco anos, a família regressou para São Paulo, instalando-se numa propriedade agrícola, onde o pequeno Armando, ao lado do Pai, começou muito cedo a lutar pela vida.

ALUNO DOS SALESIANOS – com suas mãozinhas meio calosas, com cerca de 11 anos de idade, matriculou-se como interno no Liceu Coração de Jesus. Durou apenas três anos esse feliz convívio com os Salesianos. Fora-lhe suficiente, porém, para que se lhe lançasse no coração a semente da vocação religiosa, cujo segredo não lhe fora permitido ainda desvendar. Mas as finanças paternas forçaram-no a deixar o Liceu Coração de Jesus.

DE NOVO NO TRABALHO – Regressou ao sítio, onde ao lado do pai, nos humildes serviços do campo, cooperava para minorar as despesas do dia-a-dia. Dos 16 aos 20 anos empregou-se numa repartição de águas e esgotos, ambiente completamente antagônico à sua educação e aos bons costumes. Percebeu então, que se encontrava deslocado na sociedade e decidiu vigorosamente, romper com as coisas terrenas para buscar algo que lhe proporcionasse a felicidade

NA CASA SALESIANA – A semente vocacional lançada em seu coração há quase 10 anos desabrocha no feliz ano de 1903, quando foi acolhido carinhosamente pelo Pe. Leão Muzza-relllo, Diretor e Mestre de Noviços, no Colégio São Joaquim de Lorena, como aspirante. **NOVICIADO SALESIANO** – Em 1907-1908 fez o noviciado na Escola Agrícola Coronel José Vicente. Nessa época era prescrito ao noviço, que não abraçasse a vida eclesiástica, antes de dois anos de noviciado. Fez a sua primeira profissão religiosa no dia 28 de janeiro de 1909.

SALESIANO ATIVO E VIRTUOSO – Após a profissão permaneceu na mesma Escola Agrícola, ocupando-se na enfermaria, na horticultura e como professor do curso primário, anexo à Escola. No Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas, o Sr. Armando prestou ótimos serviços, por 2 anos como assistente e professor na Escola Agrícola anexa ao Liceu. No fim de um desses anos deu-se uma cena impressionante: um dos clérigos, assistente no Liceu, e que deixou a Congregação no ano seguinte, encontrando-se com o Sr. Armando no pórtico, com palavras grosseiras e ofensivas, de modo revoltante, ex-abrupto, desacatou o bom irmão, que cabisbaixo, silencioso, mortificado, respondeu com um profundo ato de humildade e resignação, fruto de sólidas virtudes. Regressou à Escola Agrícola de Lorena, onde, por três anos, desempenhou o ofício, que, lhe consolidou mais a virtude da caridade fraterna, enquanto assistia a longa doença do virtuoso Clérigo Oscar Reis, cuja biografia estava sendo escrita pelo Pe. Edgar Rocha, seu colega de noviciado.

Outro Campo se apresentou ao Sr. Armando na Paróquia Salesiana do Rio dos Cedros (S.C.) onde, além da assistência e magistério na Escola Paroquial, atendia a trabalhos domésticos desenvolvia admirável apostolado catequético entre os jovens paroquianos. Após um ano regressou de novo à sua querida Escola Agrícola de Lorena.

MORADA FIXA – Em 1925 foi transferido para este Instituto Salesiano Anchieta, quando esta obra contava apenas dois anos de existência e aqui permaneceu até a morte. Durante estes 52 anos, por cerca de 40 anos o Sr. Armando foi professor paciente e dedicado. Fazia da Escola primária não só uma cátedra de instrução e educação, como também um centro catequético, aprofundando nos corações de seus alunos as verdades evangélicas, com tal afeto e eficácia que fizeram desabrochar muitas vocações religiosas e sacerdotais. Hoje muitos chefes de família lhe são devedores dos sábios ensinamentos que os conscientizaram no cumprimento de seus deveres. Todos conservam, do humilde e virtuoso mestre, inesquecível recordação e gratidão. O seu apostolado se irradia também em algumas capelas do perímetro paroquial, cujo acesso lhe custava longas caminhadas a pé. Em casa era o solícito e incansável provedor e organizador de tudo, distinguindo-se pela ordem, limpeza e zelo na conservação das coisas da comunidade. Cuidava carinhosamente, qual servo vigilante, das necessidades dos salesianos da comunidade e dos hóspedes.

RELIGIOSO EXEMPLAR – Se foi modelar e incansável no desempenho de suas obrigações, foi edificante como religioso: exato observante das Regras, pontualíssimo às práticas de piedade comunitárias, fidelíssimo aos seus votos religiosos. A riqueza de suas virtu-

des era como que um sinal visível da presença de Deus na comunidade. Distinguia-se sobremaneira pela devoção ao Sagrado Coração de Jesus e jamais omitia a prática dos Nove Ofícios, sendo também seu fiel propagador. Recordava à comunidade assiduamente as comemorações mensais de N.S. Auxiliadora, de Dom Bosco e das primeiras sextas-feiras. Dele pode-se afirmar que o espírito de trabalho não suplantou o da piedade. Quando, impedido pela avançada idade, não podia suportar as longas e penosas viagens para participar dos Retiros Espirituais, ele os fazia, cada ano, a sós, com recolhimento, no Instituto.

ESPÍRITO APOSTÓLICO — Era intenso o seu apostolado tanto em casa, como fora, sempre que houvesse oportunidade. Sem acanhamento e com palavras afáveis, sorridente, não deixava de corrigir o irmão em alguma falta. Reconciliava caridosamente e cordialmente pessoas externas que se encontravam em litígios. A vários ex-alunos que se afastaram do reto caminho, o bom mestre, com diálogo franco e amigo, levou-os à reconciliação. Admirável a contribuição do Sr. Armando no campo da evangelização e da catequese!

ALGUMAS DE SUAS CARACTERÍSTICAS — Dedicava especial amor aos pobres: à saída dos alunos internos para as férias e deixando estes o que lhes era supérfluo, tudo era recolhido e destinado aos pobres. Angariava, de tanto em tanto, donativos para os socorrer. De vida aparentemente ascética, era contudo de espírito jovial, expansivo, social, amante dos gracejos humorísticos e jocosos. E quando a Câmara Municipal de Cachoeiro do Itapeiririm, considerando os valiosos serviços que ele prestou por quase meio século, em prol da educação da juventude no Município, conferiu-lhe solenemente, o honroso título de "Cidadão Cachoeirense", ele o recebeu sem alterar a sua humildade e simplicidade.

CHEGA AO FIM — Era uma vida nonagenária que se extinguiu lentamente! Com lucidez pediu a Comunhão e Unção dos Enfermos. A comunidade estava em torno do seu leito. Contemplava o bom velhinho que se despedia de todos com semblante alegre. Foi o dia 18 de Maio de 1977, às 14,25 quando o Sr. Armando partiu para a casa do Pai.

FUNERAIS— No dia seguinte celebrou-se a Missa de corpo presente oficiada pelo Pe. Inspetor e concelebrada por vários Padres Salesianos e um ex-aluno Pe. José Bellotti, Vigário de uma paróquia desta Diocese. O Pe. Bellotti, no cemitério, despedindo-se do seu antigo mestre, disse: "não estamos assistindo ao sepultamento de um homem, mas estamos participando da glorificação de um santo".

Apresentando estas memórias do Sr. Armando, pedimos a todos orações pelas vocações de irmãos coadjutores, hoje tão escassas nesta Inspeção de São João Bosco, como também por este Instituto Vocacional e pelo vosso irmão em Jesus Cristo.

Pe. Geraldo Gonçalves Magalhães

DADOS PARA O NECROLÓGIO:

Coad. Armando Schalch nasceu em Campinas (SP) aos 4 de junho de 1883. Faleceu em Jaciguã (ES) aos 18 de maio de 1977 com 94 anos de idade e 68 de profissão.